**ATA DA 49ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CAE/MG**

Aos dezenove dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às nove horas, na Escola de Formação da SEE, – Bloco B, sala 4, na Av. Amazonas, 5.855 – Bairro Gameleira, Belo Horizonte, reuniu-se o Conselho de Alimentação Escolar do Estado de Minas Gerais (CAE/MG), com a presença dos conselheiros: Célia de Lima Carvalho (representante dos Educadores/Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais/ SindUTE /MG), Josiane Maria Pascoal de Moura e Tannia Aparecida da Silva Oliveira (representantes da Sociedade Civil - Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais/N’GOLO), Luciana Caldeira de Paula Ricardo (representante Sociedade Civil – Conselho Regional de Nutrição – CRN9), Cléia Lima Moreira (representantes dos Pais de Alunos - EE Professor Leon Renault), Andréa de Oliveira Souza de Souza (representante dos Pais de Alunos - EE Instituto de Educação de Minas Gerais, respectivamente) e Maria de Fátima Batista Amaral Lopes (representante de Pais de Alunos - Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estadual de Minas Gerais –FASPAMG). Convidados: Fábio Proença e Julia Sanders, (DIEESE/Sind-UTE) e Tatiane Guimarães Perri Maciel (responsável Técnica do PNAE da SEE/MG). Equipe Executiva: Janete Gonçalves, Júnia Kátia da Silva e Rosimária R. Pinheiro. Ausências justificadas: Umbelina da Conceição Rodrigues, Paulo Gustavo Grossi e Manoel Rosalvo Pereira (representante dos Educadores/Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais/ SindUTE /MG) e Valéria Batista Nascimento e Erika Ersinzon (representantes do Executivo - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/SEE/MG). A vice-presidente Luciana Ricardo inicia a reunião informando que vai falar um pouco sobre o PNAE. A vice-presidente lê o arquivo que fala que o PNAE e a alimentação oferecida aos alunos com o objetivo de suprir parte das necessidades nutricionais das crianças. A vice-presidente informa que o objetivo do PNAE e uma alimentação saudável, a base de pouco sal, gordura e açúcar e que leve em consideração os hábitos e preferencias. De acordo com a resolução CD/FNDE n 6, de 8 de maio de 2020, a vice-presidente apresenta a categoria dos alimentos e faz a leitura dos slides. A vice-presidente Luciana se coloca à disposição para esclarecimento de dúvidas. A conselheira Maria Helena pede a palavra e relata que durante uma visita a uma escola da cidade de Pira juba, estava sendo servido arroz doce, e apenas arroz doce. E relata que recebeu uma denúncia de uma escola de Uberaba que a uma semana os alunos estavam comendo pão com salsicha, mas que não teve a denúncia formalizada pelo professor. E questiona qual deveria ser sua atitude diante a essa situação. A vice-presidente Luciana informa que segundo a resolução existe a possibilidade de uma vez por semana não servir carne, mas que nutricionalmente falando, uma refeição doce e muito menos nutritiva que uma refeição como arroz, feijão, carne e verdura, mas que a resolução dá essa possibilidade. A vice-presidente diz que se pensarmos no tamanho de Minas o número de conselheiros e pouco para a fiscalização, por isso os diretores fazem o que querem, junto ao fato das merendeiras terem preguiça. A conselheira Maria Helena diz saber o quanto e difícil diabetes, e que é muito difícil a escola ter o controle do diabetes desses alunos. A Vice-presidente Luciana relata que tem alunos que vão à escola para comer, e que e na escola que se criam os hábitos. A conselheira Josiane pede a palavra e relata que seu sobrinho estuda em escola de tempo integral, que mesma merenda servida no horário da manhã foi servido no horário da tarde, e pergunta a vice-presidente Luciana se está dentro do padrão, e pergunta sobre alimentos transgênicos e o uso de óleos. A Vice-presidente Luciana responde que em relação a reaproveitamento a refeição deveria ter sido refrigerada, mas que o ideal e outra refeição, porque teoricamente quando se coloca uma colher na panela essa comida não pode ser aproveitada mais. A vice-presidente responde que em relação ao óleo não existe óleo que não seja transgênico no brasil, e relata que existe uma dificuldade em relação ao recurso para compra de medicamentos. O conselheiro Mucio pede a palavra e diz que o recurso não é suficiente para comprar e fornecer o que o cardápio propõe e diz saber a dificuldade que os diretores têm sofrido para comprar alimentos para alunos. O conselheiro ressalta que estamos vivendo uma inflação de alimentos que e uma das maiores da história, e que seja cobrado o aumento do repasse federal estadual, e sugere que os conselheiros tenham cuidado durante as visitas para não incriminarem quem não deve um crime, pois não tem culpa de não estarem recebendo o suficiente. A vice-presidente Luciana responde que também acha que deva levar esse ponto em consideração, e relata que durante um encontro no CAE e a responsável pelo FNDE informei que os valores repassados pelo governo federal não têm aumento pois tem estados que não usam todo o recurso e por isso eles não conseguem que o valor sofra o aumento. A vice-presidente diz que se o federal não aumenta cabe a nós pressionar o Estado para que haja esse aumento, e que é importante que se trabalhe com os produtos da agricultura familiar porque pelo menos teríamos um valor mais baixos de vegetais e frutas oferecidos. O conselheiro Mucio diz que todos sabem a importância desse programa para a condição de sobrevida e desempenho educacional desses jovens e que todo dinheiro gasto e investimento. A secretaria executiva Janete pergunta se alguém mais gostaria de questionar ou colocar alguma pauta. A conselheira Neuzete relata que em muitas visitas realizadas se deparou com refeições feitas pela manhã e servidas a tarde, e pergunta se e fora de cogitação. A vice-presidente Luciana responde que não se pode deixar a comida em cima do fogão durante esse tempo, devido ao crescimento de microrganismos, que a comida deve ser refrigerada e próximo ao horário esquentada. A conselheira Neuzete pergunta qual a atitude deve ser tomada pelo conselheiro diante ao armazenamento de restos de comidas em identificação e em armazenamento inadequado. A vice-presidente Luciana responde que se houver sobras deve se congelar os alimentos com identificação, por um período de tempo curto e que se faça a proporção dos alimentos que estão sendo preparados para que não haja sobras e desperdícios de alimentos. A vice-presidente responde que como conselheira e difícil a abordagem e que reforce a proibição, mas que isso pode ser levado a secretaria de educação para que a nutricionista tome providências. A vice-presidente diz que com as visitas e à medida que duvidas forem surgindo ela se coloca à disposição para ajudar caso apareça situações mais delicada. A secretaria executiva Janete relembra que as informações passadas durante a reunião no questionário que será encaminhado e que será incluído um único documento na avaliação. A vice-presidente pede bom senso durante as visitas, pois e difícil cumprir a resolução com os recursos disponíveis, e que através do PNAE temos condição de melhorar a situação dessas crianças. A Vice-presidente sugere a secretaria executiva que na reunião seguinte a visita o conselheiro apresente a visita. A secretaria executiva Janete responde que devido ao acumulo de demandas não estava sendo dessa maneira, mas que geralmente e feito dessa forma. A secretaria executiva Janete diz que as cobranças feitas pelo FNDE estão sendo passadas a secretaria. A vice-presidente Luciana diz que o CAE está fiscalizando se resolução está sendo colocada em pratica, e se coloca à disposição caso algum conselheiro precise de ajuda. A secretaria executiva Janete agradece e informa que a próxima reunião acontecera no dia 5 na gameleira. A vice-presidente Luciana pede que os conselheiros façam inscrição no evento do TCU para que todos possam assistir o evento juntos. A conselheira Ellen pergunta se acontecera alguma reunião antes das visitas, pode ela e chegou a pouco e ainda não fez nenhuma visita. A secretaria executiva Janete responde que assim que criarem um novo cronograma de visitas incluíra escolas de Belo Horizonte para que a conselheira possa participar. A vice-presidente e a secretaria executiva se despedem e encerram a reunião.

. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Janete Gonçalves, Secretária Executiva do Conselho, junto com a equipe executiva, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos conselheiros presentes. Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2021.